



Revista Agrária Acadêmica

[*Agrarian Academic Journal*](#)

Volume 2 – Número 5 – Set/Out (2019)



doi: 10.32406/v2n52019/124-127/agrariacad

Carcinoma de células escamosas na bolsa prepucial de equino: relato de caso. Squamous cell carcinoma in the bag of equine preputial: case report

Geyza Oliveira de Negreiros¹; Deyse Naira Mascarenhas Costa², Erisson Silva Carvalho¹, Rosvaldo Duarte Barbosa³, Severino Vicente da Silva³, Francisco Solano Feitosa Junior³

¹ Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a), Teresina - Piauí

² Professora Ajunta da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Palmas – Tocantins. E-mail: deysevet2008@gmail.com

³ Clínica de Grandes Animais, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo

Nesse relato, descreve-se um caso de carcinoma de células escamosas localizada na região do prepúcio em um equino com 11 anos de idade. A neoplasia estava, com cerca de dois centímetros de diâmetro, caracterizava-se como uma ferida ulcerada e sanguinolenta. O diagnóstico definitivo foi através do exame histopatológico e o tratamento instituído foi a remoção cirúrgica. Nenhum sinal de recidiva foi evidenciado.

Palavras-chave: Garanhão, prepúcio, carcinoma epidermóide, exérese

Abstract

In this report, we describe a case of squamous cell carcinoma in a horse 11 years of age. The neoplasm was located in the foreskin area, with about two inches in diameter, was characterized as an ulcerated and bloody wound. The definitive diagnosis was histopathologically and the treatment was surgical removal. No sign of recurrence was observed.

Keywords: Stallion, prepuce, squamous cell carcinoma, excision

Introdução

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um dos tumores mais comuns de pele e acomete com maior frequência animais que apresentam a pele despigmentada, sendo de ocorrência comum nas junções mucocutânea. São, também, denominados de carcinomas espinocelulares ou carcinomas epidermóides (RODASKI; WERNER, 2009).

Os CCE são neoplasias malignas da camada espinhosa do epitélio, tendo sua origem nos queratinócitos. A etiologia precisa dos CCE ainda não é conhecida, porém alguns autores sugerem que a causa é exógena estando relacionada com exposição á radiação ultravioleta (TATIBANA et al., 2011).

As neoplasias da região do prepúcio e pênis não são raras, a região despigmentada e desprovida total ou parcialmente de pêlos são fatores que auxiliam no aparecimento do carcinoma de células escamosas e os sintomas se agravam com o efeito da radiação solar (BATAIER et al., 2012).

Alguns pesquisadores afirmam que os CCE localizados no prepúcio e pênis podem ter como agente etiológico o esmegma, por apresentar fatores carcinogênicos.

Os sinais clínicos observados inicialmente é a dermatose solar. Ao evoluir a neoplasia se observa eritema, edema e descamação seguidos de formação de crostas e adelgaçamento da epiderme e subsequente ulceração. Com o tempo o tumor invade a derme e as áreas tumorais se tornam mais firmes, as úlceras aumentam de tamanho e profundidade (ROCHA, 2010).

O presente relato tem como objetivo discorrer sobre um caso de carcinoma de células escamosas em prepúcio de garanhão, levantando aspectos importantes acerca do tratamento e resultados.

Descrição do caso

Um equino da raça Quarto de Milha, pelagem Alazã, 11 anos, peso 370 kg, foi atendido na Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Piauí. Ao exame clínico, observou-se temperatura retal de 37,4°C, frequência respiratória de 14 mov/min, frequência cardíaca igual a 34 bat/min, sem alterações nos sistemas respiratório, digestório e músculo-esquelético.

O animal apresentava bom estado corpóreo, mucosas normocoradas, pêlos lisos e brilhosos. No exame clínico da bolsa prepucial, notou-se nodulações em aspecto de couve-flor de, aproximadamente, dois centímetros com presença de secreção sero-sanguinolenta (Figura 1).

Amostras da lesão foram coletadas, fixadas em formol tamponado salino a 10% para exame histopatológico. O exame histopatológico revelou presença de hiperkeratose, parakeratose e degeneração de células da camada espinhosa. Também foi observada presença de pérolas córneas característico desta neoplasia (Figura 2). De acordo com os achados macroscópicos e histopatológicos, diagnosticou-se carcinoma de células escamosas da bolsa prepucial.

O tratamento consistiu na remoção cirúrgica da massa neoplásica localizada no prepúcio com margem de segurança de aproximadamente dois centímetros, para tanto o animal foi submetido a um jejum de sólidos por doze horas e um jejum hídrico por seis horas. Como protocolo anestésico, administrou-se os seguintes fármacos: acepromazina 1% (dose - 0,1 mg / kg); 15 minutos após, foi utilizado o EGG 8% (dose - 50 mg / kg) associado ao midazolam (dose - 0,05 mg / kg), em infusão rápida; ato contínuo foi utilizado o cloridrato de quetamina 10% (dose - 2 mg / kg). O animal foi

posicionado na mesa cirúrgica em decúbito dorsal e, em seguida, realizou-se a assepsia do prepúcio para cirurgia.

No pós-operatório foi realizada antibioticoterapia sistêmica com penicilina benzatina, na dose de 20.000 UI a cada 48 horas, durante 10 dias. Como terapia antiinflamatória foi utilizada a fenilbutazona na dose de 2,2 mg/kg, duas vezes ao dia, durante três dias. Para uso tópico foi administrada pomada antimicrobiana e repelente. Durante o período pós-operatório não foram observadas complicações decorrentes do procedimento cirúrgico e após 15 dias o animal recebeu alta.

Discussão

Várias formas de tratamento foram propostas para o CCE, como imunoterapia, criocirurgia, hipertermia por radiofrequência, cirurgia, bem como fármacos antineoplásicos.

Há relatos de sucesso no tratamento, por meio da remoção cirúrgica de carcinoma de células escamosas caracterizado por lesões pequenas nos lábios, pálpebras ou de membrana nictitante em equinos (REED; BAYLY, 2000). A escolha do tratamento é dependente não somente do estadiamento do tumor, mas do grau de aceitação do proprietário com relação aos efeitos indesejados e às alterações estéticas e da disponibilidade de equipamentos e fármacos (MOORE; OGILVIE, 2001).

Uma nova modalidade terapêutica em potencial é a eletroquimioterapia (ou eletrólise), existente hoje na esfera experimental e anedótica, caracterizando-se pelo uso exclusivo da eletricidade aplicada diretamente no tumor, porém tratamentos cirúrgicos e crioterápicos costumam ser os mais escolhidos, uma vez que o CCE possui baixa capacidade metastática (BARROS, 2008).

Segundo Dória et al (2012), carcinomas de células escamosas devem ser tratados agressivamente, imediatamente ao seu surgimento, para que se tenha chance de sucesso com a terapia.

O diagnóstico das neoplasias e outras afecções da genitália externa deve ser realizado através do exame físico de rotina de animais castrados e durante a avaliação dos garanhões. O exame de rotina e higienização do pênis e prepúcio facilita o reconhecimento precoce das lesões, instituindo o tratamento e favorecendo o prognóstico (BRINSKO, 1998).

Conclusão

O tratamento através da incisão cirúrgica com margem de segurança demonstrou-se eficiente, contrapondo ao caráter invasivo, de alto índice de recidiva, dessa neoplasia.



Figura 1. Prepúcio. Formação neoplásica proliferativa ulcerada (seta).

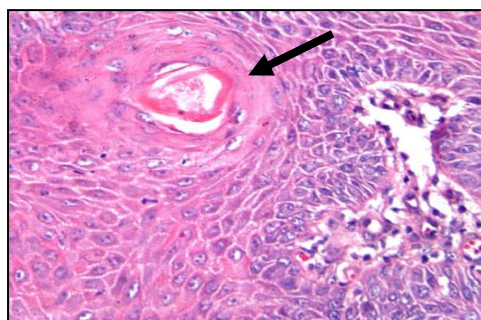


Figura 2. Prepúcio. Presença de pérola córnea (seta).

Referências bibliográficas

- BARROS, R.M.; JACOBINA, G.C.; ECCO, R.; SILVA, C.E. V.; GALERA, P. D. Carcinoma das células escamosas multicêntrico em cão. **Revista Brasileira de Saúde Produção Animal**. v.9, n.1, p. 103-108, 2008.
- BATAIER, M.N. et al. Carcinoma de células escamosas em prepúcio de equino – Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** – Ano IX, n. 18, 2012.
- BRINSKO, S.P. Neoplasia of the male reproductive tract. **Veterinary Clinics of North America: Equine practice**. v. 14, n. 3, p. 517-525, 1998.
- Dória, R.G.S. et al. Uso de quimioterapia no tratamento de carcinoma de células escamosas com metástase em face de equino – Relato de Caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 34(4):336-340, 2012.
- MOORE, A.S.; OGILVIE, G.K. **Skin tumors**. In: OGILVIE, G.K.; MOORE, A.S. Feline oncology. USA: Veterinary Learning Systems, Chap.50, p.398-428, 2001.
- ROCHA, J.R. et al. Carcinoma de Células Escamosas em Cães – Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** – Ano VIII, n.14, 2010.
- REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina**. In: Tumores penianos e prepúciais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 687p.
- RODASKI, S.; WERNER, J. Neoplasias de pele. In: **Oncologia em cães e gatos**. (pp.254-297). São Paulo: Roca. 2009.
- SMITH, B.P.; **Tratado de Medicina Interna de Grandes**. Vol. 2. São Paulo: Manole, p. 1411. 1993.
- TATIBANA, L. S.; VEADO, J. C. C.; SANTANA, G. C.; Val, A. P. C. Dermatite solar em cães e gatos: revisão de literatura e relato de casos em cães. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária**. V.9, n.28, 49-54. 2011.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. In: Afecções do aparelho reprodutor do macho. 4 ed. São Paulo: Varela. 2005. cap.10. p. 244-245, 247-248.

Recebido em 31 de maio de 2019

Aceito em 17 de julho de 2019